

PROCESSO E PRODUÇÃO VISUAL DO GRAFFITI NA CIDADE DE BAURU/SP - BRASIL: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO

Celso Albino de Oliveira Filho¹, Rosa Maria Araújo Simões²

Abstract — *The graffiti is a calligraphic inscription or a drawn painted or engraved over a supported not normally used for this purpose. This artistic manifestation has been gaining more notoriety as an element of expression, reflection and actuation in the urban environment, since it is present in the streets and public ways reaching many observers with different repertoires and looks. This recent movement in Brazil has its first records in the early 80's, but it is noteworthy that this event continues in an emergence process, consolidating increasingly as an artistic movement, in broad development, elaborating new technics, readjust and re-signifying its elements, re-improving and generating different values for the spaces. With the purpose to map the graffiti artists in Bauru/SP – Brazil, it was done an ethnography that allows to point some specific local characteristics; the relation between the artist and the city, and; the relation between the townsman and the graffiti.*

Index Terms — *Graffiti, Public Art, Anthropology of Art.*

INTRODUÇÃO

O graffiti é uma inscrição caligrafada ou um desenho pintado ou gravado sobre um suporte que geralmente não seria utilizado para esta finalidade. Como aponta Gitahy (1999, p. 13) [5] a palavra *graffito* vem do italiano e significa, “*inscrição ou desenhos de épocas antigas, toscamente riscados a ponta ou a carvão, em rochas, paredes etc. Graffiti é o plural de graffito*”. E, de acordo com este autor, a palavra *graffito*, no singular, é usada para significar a técnica (pedaço de pintura no muro em claro e escuro) e, no plural, *graffiti*, refere-se aos desenhos, a exemplo dos graffiti do Palácio de Pisa. Tal manifestação artística vem ganhando cada vez mais notoriedade como elemento passível de expressão, reflexão e atuação em ambientes urbanos que possui, por sua vez, várias características e elementos que o diferenciam de outras manifestações artísticas que se utilizam de museus e mídias especializadas para a divulgação de arte. O graffiti está presente em ruas ou vias públicas atingindo muitos observadores com diferentes repertórios e olhares. Movimento recente no Brasil, surge nos anos 50 com a introdução do spray, no entanto, somente nos anos 80 conquista seu espaço na mídia, conforme aponta Gitahy (1999, p. 16) [5] mas, vale destacar, que a mesma continua

num processo de emergência, consolidando-se cada vez mais como elemento artístico, em plena transformação e desenvolvimento, elaborando novas técnicas, readaptando-se e re-significando seus elementos, re-apropriando espaços e gerando diferentes valores aos mesmos.

Nos últimos anos o graffiti vem sendo reconhecido também como importante ferramenta de arte-educação, sendo explorado com grandes resultados em instituições de educação tanto formais quanto informais. Como exemplo, citamos o Projeto Quixote que foi fundado por um grupo que trabalhava no Proad, ambulatório da Universidade Federal de São Paulo – Unifesp. Tal projeto tem como missão transformar a história de crianças, jovens e famílias em complexas situações de risco, por meio de atendimento clínico, pedagógico e social integrados (Bedoian & Menezes, 2008, p. 130) [1]. Dentre os cinco diferentes programas específicos que fazem parte do projeto com o intuito de atender a demanda de diferentes públicos, destacamos: o Programa Pedagógico, onde são realizadas oficinas pedagógicas, artísticas e lúdicas (artes plásticas, break, dança, capoeira etc.) e, o Programa de educação para o trabalho, do qual faz parte a Agência Quixote Spray Arte que promove a formação e a geração de renda pelo graffiti.

No que diz respeito à cidade de Bauru especificamente, é possível observar que a mesma passa por um processo de fortalecimento e organização dessa manifestação do qual participam os próprios artistas e outras pessoas que integram o movimento HIP HOP (movimento híbrido que integra música, artes plásticas e dança). Tal fato pode ser constatado através da recente aprovação de dois pontos de cultura que tem como principal característica o trabalho com o grafite, sendo um deles o “Ponto de cultura Acesso Hip Hop”.

Vale destacar ainda que, além destes fatores, seu inegável caráter efêmero e de transitoriedade de suas expressões artísticas, devido à constante reorganização da cidade e do meio aos quais as intervenções e pinturas são feitas, faz-se importante o registro das mesmas, tanto para quem as produz quanto para quem pretende tecer reflexões e elaborar um estudo do dinamismo desse movimento.

Enfim, devido ao grande impacto e transformação que essa manifestação propicia ao ambiente em que está inserida e aos seus observadores, essa pesquisa tem como objetivos: identificar quem são seus idealizadores e executores na cidade de Bauru/SP; como são seus processos criativos, como executam seus trabalhos, quais os espaços que

¹ Celso Albino de Oliveira Filho, graduando em Educação Artística – Habilitação Artes Plásticas – Departamento de Artes e Representação Gráfica – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – Unesp, Campus de Bauru, Brasil, udigrud@hotmail.com BOLSISTA PROEX/UNESP.

² Rosa Maria Araújo Simões, Professora do Departamento de Artes e Representação Gráfica – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – Unesp, Campus de Bauru, Brasil, rosinha@faac.unesp.br

utilizam e quais as intenções que tem ao elaborar tais trabalhos. Ao tentar responder tais questões temos a pretensão de realizar, também, um estudo das diferentes técnicas e estilos empregados.

METODOLOGIA

Para a captação de imagens foi utilizada uma máquina fotográfica e filmadora Canon T2i, além de um tripê, luzes e trilhos para percursos de câmera. Para a etapa de edição de vídeo será utilizado programa Vegas Movie Studio.

Para entender os elementos que pontuam algumas manifestações de arte pública como o graffiti e, para a fundamentação teórico-metodológica deste trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema. Vale salientar que houve uma dificuldade de encontrar materiais que tratassem deste objeto com seriedade e os registros existentes sobre essas manifestações no Brasil são ainda pouco explorados. Um dos motivos da escassez bibliográfica é o fato do Movimento HIP HOP, do qual o graffiti faz parte, ser recente, se considerarmos que é somente na virada do século XX para o XXI, como afirmaria Buarque de Holanda in Buzo (2010, prefácio) [2] que esta “*nova cultura da periferia se impõe como um dos movimentos culturais de ponta no país, com feição própria, uma indistigável dicção proativa e um claro projeto de transformação social*”. Assim, continua a autora, ainda “*que a produção cultural das periferias comece hoje a ser reconhecida como uma das tendências criativas mais importantes e, mesmo, politicamente inaugural, sua história ainda está para ser contada*”

Posto isto, justifica-se a importância deste trabalho de cunho etnográfico pautado em Geertz (1989) [3], pois permite uma reflexão antropológica a partir do “saber local” (Geertz, 1997) [4] referente a esta linguagem artística no município de Bauru/SP.

A pesquisa de campo sobre o graffiti em Bauru/SP se deu no início de 2010, a partir da qual foi possível constatar que há poucas manifestações de arte nas ruas, sendo duas delas notórias pelas marcas que deixam na cidade, a pichação e o graffiti, apesar das polêmicas em torno do reconhecimento da primeira como forma de arte. Nesse período tivemos a oportunidade de conhecer e trabalhar com alguns dos artistas que compõem esse movimento. Com a intenção de registrar e compreender os simbolismos que tais manifestações carregam em Bauru/SP, traçamos um mapeamento dos artistas. Foram selecionados dez artistas devido ao grande número de intervenções que tem, são eles: LG Martins, Everaldo, Dinho, Gu, Nego, Rica, Galin, Comics, Fino e Okik. Em um segundo momento, estivemos presentes nos bairros em que estes artistas habitam e atuam, registrando um trabalho concebido e realizado para a pesquisa, além da realização de entrevistas, e registros de outros trabalhos realizados nos locais, pretendendo reconhecer o trabalho de cada um e suas concepções acerca do graffiti.

Para a organização do movimento e articulação entre os artistas, buscamos referências em alguns grupos que carregam essas características, alcançando significativos resultados em várias frentes de atuação, que vão desde o design até a arte-educação.

Além de interagir com a organização do movimento, vale frisar que, como consequência desta pesquisa será produzido um vídeo de caráter artístico a partir de uma produção coletiva realizada pelos artistas participantes das filmagens. A produção coletiva deverá acontecer nos muros de uma escola pública, pretendendo avaliar o impacto que terá nos estudantes e professores da mesma.

Durante e após a captação dessas imagens será realizada uma videoarte, podendo ser utilizada para a reflexão sobre esse movimento artístico, registro do mapeamento dos artistas locais, portfólio para o uso dos artistas, além de material de trabalho para os pontos de cultura.

MOVIMENTO HIP-HOP E O GRAFFITI

O movimento Hip-Hop surgiu nos Estados Unidos na década de 1960 quando o jamaicano Kool Herc, considerado “o primeiro DJ a misturar reggae e o rap” (DJ TR, 2007, 21) [7], levou uma espécie de canto-falado para os bailes da periferia de Nova Iorque e, o DJ americano Afrika Baambataa disseminou tal gênero musical. Estes, juntamente com os MC’s (mestre de cerimônias) e os rappers criaram o RAP, que significa Rythm and Poetry (Ritmo e Poesia). DJ TR (2007) [7] afirma que Bambaataa era um ex-líder de uma gangue conhecida como Black Spades e que este crescera no lado sul do Bronx – uma das regiões mais violentas e deterioradas de Nova Iorque entre as décadas de 60 e 70. Bambaataa se baseava na memória da luta política de grandes líderes afro-americanos dos anos 60, tais como Louis Farrakhan, Malkon X, Panteras Negras e Martin Luther King com a intenção de criar um novo estilo de vida para os jovens de sua comunidade.

Como aponta Mattos (2008, p. 202) [6], nesse período ocorria nos Estados Unidos o Movimento dos direitos civis e o surgimento de importantes líderes negros que lutavam contra o racismo e a desigualdade racial, a exemplo de Martin Luther King e Malcom X, além de grupos tais como o Black Panthers.

Foi nesse cenário que surgiu o Movimento Hip-Hop norte-americano. Híbrido em sua origem, tal movimento se constitui num processo político e interartístico que envolve o RAP (música), o break (dança) e o graffiti (artes plásticas) denunciando a exclusão social e destacando a história e identidade dos negros.

De acordo com Mattos (2008, p. 202) [6], o Movimento Hip-Hop chegou ao Brasil no início dos anos 1980 e sofreu influência da cultura local, a exemplo do samba no RAP e, da capoeira no break, o que o tornou bastante diferente do movimento Hip-Hop norte-americano. Outra característica a salientar é que, no Brasil, tal movimento tornou-se um espaço para a formação da identidade negra, vinculado à

experiência dos jovens que são marginalizados e vivem na periferia das grandes cidades, sobretudo São Paulo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa de campo foi possível observar vários elementos que diferenciam o graffiti de outras manifestações de artes visuais, tais como, proporção dos trabalhos, materiais utilizados, suporte e temas abordados, entre outros. Dentre tais elementos, o caráter de produção coletiva - em que o trabalho e a expressão de cada artista são reconhecidos e valorizados que, somam, por sua vez, com a produção de modo geral - se destaca. Ou seja, ao mesmo tempo em que cada artista produz sua obra, existe algo maior, onde todos interferem e compõem algo em grande proporção: “um espaço de berro, de grito e afirmação” como afirma Raquel in Bedoian & Menezes (2008, p. 33) [1] ao elaborar uma definição de graffiti.

Percebe-se que a ação coletiva tem um poder de transformação, muitas vezes mais expressivo que as ações individuais espalhadas pela cidade. No espaço de tempo de um dia, um grupo de artistas organizado é capaz de intervir e re-apropriar totalmente o espaço em que desempenham sua arte. Interessante observar como ocorre a organização das produções, sem hierarquia, de maneira horizontal e com uma constante troca de informações que enriquece o trabalho de todos.



FIGURA. 01

PRODUÇÃO COLETIVA REALIZADA NO PARQUE VITÓRIA RÉGIA NO MUNICÍPIO DE BAURU/SP (FOTO: MÁRIO PIZZI, 2010)

A partir da figura 01 é possível ilustrar a maneira pela qual esses artistas exploram a cidade e o significado que ela tem para eles, além da relação que os transeuntes passam a ter com o espaço no qual os artistas desempenharam seu trabalho. O Parque Vitória Régia é considerado o cartão postal da cidade de Bauru/SP e é freqüentado por pessoas de diferentes idades e classes sociais. Assim, são criadas galerias a céu aberto onde a entrada/trânsito é livre para todos os observadores/interatores atentos às mudanças e aos elementos que os circundam.



FIGURA. 02

ARTISTA E AARTE-EDUCADOR DINHO PINTANDO UM PERSONAGEM (FOTO: MÁRIO PIZZI, 2010)

Enfim, por esse caráter público, quase todos os artistas que executam o graffiti tiveram seu primeiro contato com a arte visual de maneira despreziosa, andando pelas ruas da cidade com a curiosidade fustigada pelas obras ali “expostas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do trabalho de campo, da observação participante, foi possível constatar até o presente momento que, o graffiti é um importante movimento artístico, extremamente representativo nos meios em que está inserido. Por ser muito recente, seus rumos ainda não são claros e suas potencialidades ainda não foram plenamente exploradas.

Desta maneira, representa um movimento em constante transformação e construção. Em vários momentos demonstrou seu potencial como ferramenta para o desenvolvimento e emprego da e na arte-educação, e como elemento indispensável de um movimento de maiores proporções que abrange muitas linguagens artísticas, como é o caso do movimento Hip Hop.

REFERÊNCIAS

- [1] BEDOIAN, Graziela, MENEZES, Kátia (org.). *Por trás dos muros, horizontes sociais do Graffiti*. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2008.
- [2] BUZO, Alessandro. *HIP-HOP: Dentro do movimento*. São Paulo: Ed. Aeroplano, 2010. s. 2001. p. 30.
- [3] GEERTZ, Clifford. *Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura*. In: GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, LTC, 1989. pp. 4-21.
- [4] GEERTZ, Clifford. *A arte como um sistema cultural*. In: GEERTZ, Clifford. *O saber local*. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- [5] GITAHY, Celso. *O que é Graffiti*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1999.
- [6] MATTOS, Regiane Augusto de. *História e cultura afro-brasileira*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- [7] TR, DJ; *Acorda HIP HOP: despertando um movimento em transformação*. Rio de Janeiro: Ed. Aeroplanos, 2007.